

Lavadinhas e enxutos para combater a Uber

Manuel Silveira da Cunha 12 Maio 2016



Manuel Silveira da Cunha

A selvagem manifestação de taxistas contra a Uber, no passado dia 29, constituiu mais uma estranhíssima manobra de marketing da própria Uber. A aplicação informática da companhia atingiu o máximo valor em Portugal e subiu ao primeiro lugar das aplicações mais descarregadas e utilizadas. Quem quer ser transportado por amáveis, agressivos, ternos violentos e pouco atentos em carros de baliza gama e pouca tecnologia, sujeitos, com condutores maliciados e que tradicionalmente seriam enganar os clientes?

O que se passa com os táxis portugueses é um sinal dos tempos. Sempre que falamos do taxista estamos a generalizar, provavelmente haverá alguns que fogem ao estereótipo, mas são uma minoria. O táxi é o negócio que caracteriza melhor o lusitano típico. É uma actividade de "deserrescação", quem não sabe fazer mais nada recorre tradicionalmente ao táxi para sobreviver. Apesar da aparente dureza do trabalho, com turnos de doze horas, não necessita de estudos avançados, os taxistas não sabem línguas, os cursos, agora obrigatórios, são mais uma forma de tópicos lusos facturarem umas receitas, de preferência sem grandes esperanças, isto quando os cursos são ministrados em toda a sua plenitude e não são apenas uma farsa para cumprir calendário e colocar umas assinaturas num papel.

Os taxistas limitam-se a conduzir e a tentar esfregar uns cobres aos outros cidadãos, ou aos mealhotes carregados de notas, como são vistos os turistas. É pelo uma profissão fácil, para gente sem estudos, gente que trabalha muitas horas mas pouco.

Analisemos os taxistas típicos. Vestem-se mal, uma blusão, umas roucas de feira e temo o uniforme do taxista lusitano. A exemplo do Japão, por exemplo, recomendaria que seja publicado um regulamento que ponha alguma ordem e dignidade na classe, pelo seu próprio bem. Já que eles não sabem vestir e lavar, e nossa recomendação para o governo é que obrigue os taxistas a um uniforme mínimo, o que seria um bem para toda a classe. Camisa branca, fato escuro azul ou cinzento, gravata lisa escura da mesma cor e chapéu de moicano, lópis branco no bolso. Identificação obrigatória no táxi e numa placa no bolso da camisa, no Verbo, ou no cataco, de leverno.

Os automóveis aprovados para táxi são qualquer lixo de inferior qualidade, os "Dacia's" e companhia deveriam ser abolidos. Deveria existir uma comissão que obrigasse os táxis a serem de determinados modelos, de forma a serem confortáveis e seguros para os utilizadores. Viaturas com mais de cinco anos estariam proibidas de circular como táxi.

A limpeza do carro e exatidão do condutor deveriam ser fiscalizados regularmente. Viaturas sujas ou mal cheirosas seriam apreendidas, condutores com a barba por fazer, excepto por razões médicas, seriam multados. Condutores com pouco assento seriam castigados.

Os táxis teriam de ter uma aplicação informática que indicasse ao passageiro o percurso realizado, obrigatoriamente. A tarifa a cobrar dependeria do percurso mínimo a efectuar mais uma taxa de congestionamento em caso de trânsito existir; seria calculada uma estimativa automática à entrada no carro; se difusse do preço final em mais de 20 por cento, esse encargo ficaria por conta do taxista. Em percursos com diversos paragens, estas seriam de ser activadas como indicadas pelo passageiro. A aplicação informática serviria para o cliente identificar o serviço posteriormente e dar uma classificação ao taxista.

Os taxistas seriam obrigados a frequentar escolas de línguas e de boas práticas, apenas os aprovados em inglês e noutra língua à sua escolha poderiam ter acesso à profissão. Os clientes deveriam poder classificar o taxista e o seu "score" poderia determinar que em futuras renovações de licença o mesmo fosse excluído. As licenças profissionais teriam de ser renovadas de cinco em cinco anos e exigiam sempre provas médicas e de conduta. Só assim a classe poderia competir com a Uber e os motoristas seriam aprovados por esta. Em vez de manifestações seria mais avisado combater a Uber tomando banho diariamente, lavando os carros e comprando uns fofinhos decentes.

CAPA



SIGANOS



INSCREVA-SE NA NEWSLETTER

Fields marked with an * are required

Name *

E-mail *

Enviar



< PREVIOUS ARTICLE
Edição de 20 de Maio de 2016

NEXT ARTICLE >
Do polígonismo



SIMILAR ARTICLES

A Pátria não quer a morte dos seus jovens

Uma geringonça sem estratégia

3 Comments Journal Diabo

Login

Recommend Share Sort by Best

Join the discussion...

Oh Manuel da Cunha, por que desculpa lá não te chamar de senhor, mas não posso, apesar de tomar banho todos os dias, falar inglês, francês, espanhol e português, conduzir um carro de gama alta, lidar com milhares de meus clientes, mas não posso jamais como esta conversa, e será que vocês jornalistas querem na vossa profissão quem anda a fazer reportagens sem estar credenciado?... pois, não também não queremos na nossa, ou a fazer o mesmo que nós, sem estar devidamente legalizado para o efeito, se é que é só isso que se pode pedir, visto a lei ser simples, e só ter o governo que a fazer cumprir agora, será que vocês não podem parar com essa conversa de encher e fazer ver aos portugueses em geral que tudo que é legal não pode funcionar neste país, ou preferem continuar a alimentar uma conversa de que este é melhor que o outro, mesmo um deles sendo legalizado e o outro ser completamente ilegal, mas, da comunicação social e, em relação às classes mais privilegiadas deste país, tudo se pode esperar... e, oh, podias ter arranjado uma foto mais bonita pro artigo, pelo menos uma em que aparecessem um pouco mais assado, tipo barba arrumada, cabelo mais solto, e, finalmente, parece um pouco baço, até desconfia se se aparhasse aí na... podias ter a higiene da minha vultura, creio, se passas uma má imagem em relação aos outros jornalistas, oh se o povo começa a estereotipar a vossa classe!

Também há Bloggers e bloggers

Ó manuel para ti tenho 3 palavras apenas...
És uma anódia.

A Marx o que é de Marx e a Deus o que é de Deus
3 comentários - 4 months ago

Políticos amarraram Portugal a Bruxelas
1 comentário - 4 months ago

Ingleses têm sucesso onde o "Magalhães" fracassou
1 comentário - 3 months ago

Requiem pela Constituição de Abril
1 comentário - 3 months ago

Subscribe Add Diabo to your site Privacy DISQUS

O DIABO é um jornal público independente, dedicado a informar o público, promovendo a liberdade de expressão, a liberdade de imprensa e o debate livre desde 1976.

Contact us: geral@jornalodiabo.com

Muito obrigado
A equipa do DIABO

MAIS RECENTE

- Edição de 27 de Setembro de 2016
28 Set, 2016
- Bevi: Sal, sim, e quanto mais cedo melhor
28 Set, 2016
- Quando Costa só queria alterações feitas sem qualquer legislação...
28 Set, 2016
- O nó cego da política portuguesa
28 Set, 2016
- A caminho do socialismo puro e duro
28 Set, 2016

ARTIGOS MAIS POPULARES

- Isto é um assalto - Filha de Camilo Moragas no Parlamento
13,234 views
- Filândia: Volta-se o feitiço contra o feitiço
44,197 views
- Angola, ontem e hoje
42,199 views
- Quando a economia portuguesa crescia 10% ao ano
15,733 views
- Filândia em crise admite deixar Euro
14,141 views
- A tragédia esquecida da descolonização
14,048 views
- Não há voluntários para a tropa
12,077 views
- Vale tudo? Vale, pois!
11,127 views